Boletim Operário 107

Caxias do Sul, 08 de abril de 2011.

International Worker's Association
www.iwa-ait.org

http://internationalworkersassociation.blogspot.com

secretariado@iwa-ait.org

Brazilian Worker's Confederation
http://cob-ait.net/

Rio Grande do Sul's Worker's Federation
http://osyndicalista.blogspot.com

Center of Studies and Social Research

http://cepsait.webnode.com

http://cepsait.blogspot.com

ceps_ait@hotmail.com

Our purpose is to motivate the social research and stimulate the change relations which are related to the collection and production of information's about the history of the Brazilian Worker Movement.

"Rio Grande do Sul's Worker Federation"

Worker Bulletin

Year III Nº 107
Friday 04/08/2011.

Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brazil

"... tentaram pedir esmolas, mas um guarda ameaçou-os em levá-los à Prefeitura da Polícia. Estiveram dois dias sem comer. Meus filhos – diz-me ela – agarraram as cascas de bananas que achavam na rua e comiam-nas com avidez; continuamente me pediam pão; várias vezes tinha pensado em entrar numa padaria e roubá-los para acalmar a fome de meus filhos, mas o temor de que me conduzisse à cadeia, e de que meus filhos ficassem abandonados na rua ao acaso, fez-me desisitr de meus propósitos. Minha filha foi presa duma grande debilidade; a minha dor, então, chegou ao paroxismo; eu via sucumbir em meus braços mina filha, de fome. Os sacros deveres de mãe sobrepuseram-se a qualquer outro dever. Presa de uma febril exaltação, entrei numa casa de lenocidio. Ali ofereci o corpo em troco de um auxilio de que auxiliassem minha filha e dessem de comer a meus filhos. Fui muito bem acolhida e meus filhos não menos atendidos. Havia coisa de três horas que eu estava naquela casa, vendi a honra de meu marido, entregando o meu corpo a troco de 10$000...

Por fim, sucedeu-lhe o que deveria suceder a uma prostituta virtuosa, a uma mulher inexperta, a uma mãe que se faz meretriz para não ver seus filhos perecer de fome; inocularam-lhe uma infecção... Sente em suas entranhas a vida de um ser, cujo pai ela mesma desconhece quem poderá ser. Seu marido escreve-lhe dizendo que tem estado gravemente doente e que lhe mande dinheiro para a passagem, pois ele teve que vender a pouca roupa que tinha para comer".

La Tribuna Espanhola
São Paulo
Março de 1906.

"O drama social que "La Tribuna Espanhola", de São Paulo, nos relata, ocorreu em conseqüência da expulsão de uma família de uma fazenda do interior brasileiro, mas todos os jornais do hemisfério poderiam ilustrar-nos com dramas desta espécie. Isto é a questão social por resolver; é o produto da desigualdade social existente e que os governantes teimavam em não dar-lhe a menor importância."

Rodrigues, Edgar.
Socialismo e Sindicalismo no Brasil
Página 158 e 159.
Rio de Janeiro, Laemmert, 1969.

A VOZ DO TRABALHADOR
Informando para luta anarcosindical

Todos contra nós, nos contra todos.

Manuel Moscoso

Nunca, como agora, se nos deparou a ocasião para demonstrar que no Brasil há anarquistas dispostos a agir com energia e atividade, provando que não nos amedrontam ameaças dos poderosos, nem as baixezas vis dos pretendidos amigos que, em tempos de paz, não hesitariam em se aliar a nós, se nós aceitássemos conúbios e alianças duvidosas. Chegou o momento de sacudir a apatia, de abandonar a indiferença para espalhar as nossas idéias, intensificando o mais possível a nossa propaganda ao mesmo tempo que nos defendemos dos ataques que de todos os lados partem contra nós.

A imprensa faz circular a nosso respeito, as calúnias mais infames e velhaca, e incita o governo a agir contra nós, com energia imediatamente.

O Deputado Alcindo Guanabara republicano "avançado" com misturas socialistas, lançou desde as alturas do parlamento, o seu terrível anátema contra nós, dando provas da mais insidiosa má-fé ou supina ignorância, sobretudo quando se refere a anarquia e aos anarquistas.

1925 – Trabalhadores da borracha

A impresna pseudo-socialista aproveita a ocasião para nos combater, apontando-nos como perigosos e subversivos, instigadores da revolta e propagadores da Revolução Social. Todos apontam sobre nós o índex terrível e acusador; os católicos reacionários, duma maneira brutal, descarada, franca e velhaca; os liberais e democratas, dum modo hipócrita, canalhesco e repugnante, desvirtuando as nossas idéiais, atribuindo-nos procedimentos falsos e indignos. Todos estão de acordo que o perigo existe e este perigo são os anarquistas, só os anarquistas.

....

Pois bem: tenham sobre nós todas as culpas, surjam à nossa frente os vilões, os hipócritas e os renegados. Não recuaremos um passo! Se todos são contra nós, teremos vontade e energia para enfrenta-los a todos.

Anarquista, a postos!

A Terra Livre

6 de janeiro de 1907.

1908? – São Paulo – Lavoura de Café

Federação Operária de São Paulo

"Companheiros!

Dia a dia se acentua a necessidade de nos unirmos estreitamente para diminuirmos, ao menos em parte, os efeitos da exploração inexorável do capitalismo. Não descansemos um só instante, não esmoreçamos, não nos deixemos ficar afastados, porque estamos assim dando forças aos nossos inimigos e tornando mil vezes pior a nossa condição. Em nossa desunião esta o segredo do predomínio do capital!

A greve da Paulista não foi um desastre – foi uma lição. Veio demonstrar o valor da união e da solidariedade, da consciência. E se houve derrota foi exatamente por falta de uma consciência sindicalista. Devemos agregar-nos, ler, discutir, aprender, indagar, sempre em atividade, não nos deixando ficar arredados e inertes. Não vos entregueis a dissensões estéreis e improdutivas, mas fortalecei-vos na consciência constante de outros companheiros, mantendo florescentes as vossas ligas.

Operários! O nosso brio e dignidade de homens livres devem ser mantidos intatos. Porém, para que possamos ter a fronte erguida e garantindo o nosso futuro, devemos recorrer a solidariedade para impedir a consumação de prepotências e vilanias contra nós. Temos muito que ainda tornar menos pesada nossa condição atual. Secundamos a inércia e o desânimo, corramos aos nossos postos e estejamos vigilantes!

Companheiros! O capitalismo não dorme! Nossa ruína, nossa miséria, nossa vergonha e fraqueza estão na desunião. Coliguemo-nos! Entremos para as ligas de resistência! Sejamos fortes para vencer. Na de receios e fraquezas, associai-vos todos e assim podereis andar de cabeça erguida!

Coragem! Avante!

A Comissão Federal".

Manifesto distribuído na Capital e no interior de São Paulo, pela FOSP em 1907.